

## FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Marta Silene Ferreira Barros \*

### Resumo

O presente trabalho abarca alguns elementos do processo ensino-aprendizagem que são considerados importantes para o desenvolvimento da criança. Enfoca o eixo pensamento e linguagem. As dificuldades que a criança enfrenta podem ter sua origem no trinômio: família, escola, sociedade. Partindo da compreensão dessas dificuldades, o professor pode intervir com medidas adequadas. O estudo pretende ser uma contribuição à práxis pedagógica daqueles que necessitam promover o ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, respeitar as fases do desenvolvimento da criança.

### Abstract

The present work embraces some elements of the teaching-learning process, that are considered important to the child's development. It focuses the thought and language axis. The difficulties that the child face can have its origin in the trinomial, family, school, society. Departing from the comprehension of those difficulties, the teacher can interfere with suitable measures. The study intends to be a contribution to the pedagogical praxis of those that need to promote the teaching-learning and at the same time to respect the periods of the child's development.

### Introdução

Esta investigação se configura em um estudo descritivo que se propõe abordar alguns elementos importantes para o desenvolvimento infantil como: a linguagem e o pensamento; a educação informal e a sociedade. Tais elementos foram percebidos e levantados em discussões realizadas ao longo da prática didático-pedagógica. Diante das questões colocadas nos debates, o estudo se propõe salientar o que para nós ficou claro e relevante com relação à necessidade de repensar quais os fatores que interferem no desenvolvimento da criança. A percepção inicial é a de que o desenvolvimento infantil está intimamente associado ao projeto histórico/cultural implementado por cada sociedade, particularmente ao modelo escolhido de educação. Nesse sentido, tomar-se-á a educação no seu sentido amplo, envolvendo os limites e as leis que os grupos sociais criam e estabelecem como parâmetros para viver em "harmonia" coletiva.

### 1. O desenvolvimento da linguagem e do pensamento

Primeiramente quer-se ressaltar a questão da linguagem e o pensamento; eles são desenvolvidos

\* Mestranda em Filosofia da Educação. Doutoranda em História Antiga

partindo do conhecimento que o homem adquire anteriormente, bem como o conhecimento que é adquirido no dia-a-dia, com o contato que os indivíduos têm com os outros homens. Ex.: O pai ensina o filho a falar as primeiras palavras, diante das palavras já conhecidas, a criança vai aprimorando o conhecimento e procurando aprender novas palavras, à medida que vai sentindo necessidade.

Contudo, para que a linguagem da criança se estabeleça no suporte de pensamento (enquanto linguagem interior) e num meio de comunicação com o outro (enquanto expressão de sentimentos, desejos), algumas condições parecem imprescindíveis, sobretudo aquelas ligadas ao papel relativo ao meio no qual a criança vive, e ao tipo de relacionamento que é estabelecido com as pessoas, principalmente no período do desenvolvimento da linguagem, que corresponde aos seis primeiros anos de vida.

A importância que se dá ao meio se constata bem cedo na vida da criança, quando, desde o período de recém-nascido, revela a necessidade de se expressar e se comunicar com outra pessoa. No início, essa comunicação é corporal (tônico-emocional); posteriormente, transforma-se num diálogo tônico gestual, e só mais tarde é que a linguagem verbal se estabelece, tendo como sustentação essas duas etapas anteriores. Na medida em que esses dois modos de comunicação (emocional e gestual) foram bem vivenciados no aspecto afetivo, a linguagem verbal poderá se diferenciar e se constituir numa maneira privilegiada de comunicação da criança. Primeiro, com a família; depois, com o mundo que a envolve.

Um outro exemplo que retrata como o meio é importante para o desenvolvimento da linguagem e pensamento, refere-se a uma história comumente usada, de duas irmãs que foram encontradas na mata vivendo entre lobos, por volta de 1920, na Índia (chamavam-se Amala e Kamala). Conforme Reymond, citado por Arruda (1993:02), elas não sabiam falar, andavam como lobos, comiam como lobos, faziam tudo que os animais faziam. Depois que passaram a viver com pessoas, os seus comportamentos foram aos poucos modificando; uma

delas logo veio a falecer e, pela primeira vez, a que ficara demonstrou o seu sentimento, chorando. É interessante que, relacionando-se com pessoas, ela aprendeu algumas palavras que formavam o seu universo vocabular. Ex.: dá, obrigado, fome, sede, tá, sim, não, e outras mais.

Foram relatados estes dois exemplos para mostrar que o que gera e determina a linguagem e o pensamento é o social. Se colocado distante da convivência com outros seres humanos “civilizados”, o homem vai atrofiando os costumes adquiridos no seu convívio social, passando a adquirir novos valores e costumes. Pode-se dizer que o homem nada mais é do que o resultado de sua adaptação ao meio. Conforme Leontiev (1978:170): (...) *desde a primeira infância, as relações práticas da criança com os objetos humanos que a rodeiam estão necessariamente inseridas na sua comunicação com os adultos - comunicação evidentemente 'prática', no início.*

Um dos psicólogos mais influentes da escola dialética, Lev Semionovich Vigotsky, (1896-1934), assegura que o desenvolvimento da criança se dá a partir da interação que o indivíduo estabelece com o meio, em função de suas disposições biológicas. Por isso, o desenvolvimento dá-se como resultado de uma relação e não como influência do externo sobre o interno. A criança chega à maturação ou desenvolvimento, através da experiência, de uma prática que, na medida em que ela sente necessidade de satisfazer aquilo que é indispensável à sua vida, vai assimilando o conhecimento e aprimorando-o.

Vigotsky considera também o trabalho enquanto atividade do adulto e o brincar como atividade da criança. Nesta interação, por meio do brincar ou por meio do trabalho, a linguagem é fundamental. Desde que a criança interage com o mundo, ela está agindo sobre a natureza, ou seja, tudo que está posto no meio, de alguma forma está favorecendo o seu desenvolvimento, transformando-a. Inicialmente, a ação da criança só tem significado quando representada pelo adulto, pois é através da interpretação social de sua ação, que a criança

consegue estabelecer relações com o meio. Nesse sentido Vigotsky (1988:113) mostra que (...) *o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só.*

Do ponto de vista do conceito de aprendizagem, a importância dos estudos de Vigotsky é inquestionável, destacando-se o seu trabalho sobre “o problema da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual na idade escolar”. Ele critica as teorias que dicotomizam a aprendizagem do desenvolvimento. Um exemplo típico de uma teoria que separa o desenvolvimento e aprendizagem é a concepção de Piaget, que (...) *estuda o desenvolvimento do pensamento da criança de forma completamente independente do processo de aprendizagem.* Vigotsky (1977:31). Ainda quanto a interação da criança com o adulto, tendo em vista o desenvolvimento da linguagem e pensamento, Leontiev (1978:171) mostra que:

*Desde o princípio, esta comunicação tem a estrutura do processo mediatizado que caracteriza toda a atividade humana; mas, nas suas formas primeiras e rudimentares não é mediatizada pela palavra mas pelo objeto. Ela aparece graças ao fato de que na aurora do desenvolvimento da criança as suas relações com os objetos circundantes se realizam necessariamente com a ajuda do adulto; este aproxima da criança o objeto que ela quer apanhar, alimenta-a a colher, agita o brinquedo que faz barulho, etc. Por outras palavras, as relações da criança com o mundo dos objetos são sempre inicialmente mediatizados pelas ações do adulto.*

A Psicologia diz que a capacidade motora é algo que depende também do meio, e que a criança vai absorvendo essa capacidade no dia-a-dia pela necessidade que ela tem de satisfazer a suas necessidades. Vemos que, à medida que o sujeito se apropria de algo, ele está construindo. É interessante salientar que ele só se apropria de coisas que já estão postas, concretas e objetivadas no social; sendo assim

os objetos vão tendo significado pelo próprio uso. Ainda neste sentido Leontiev (1978: 171) demonstra que:

*Desde as primeiras etapas do desenvolvimento do indivíduo que a realidade concreta se lhe manifesta através da relação que ele tem com o meio; razão porque ele a percebe não apenas sob o ângulo das suas propriedades materiais e do seu sentido biológico, mas igualmente como um mundo de objetos que se descobrem progressivamente a ele na sua significação social, por intermédio da atividade humana.*

Diante da citação acima, podemos notar que a base em que se dá a aquisição da linguagem é imprescindível, pois possibilita a realização da passagem do concreto para o abstrato. Porque, a linguagem abre caminhos para que o homem partilhe com os outros homens o que se passa em seu pensamento. Portanto, há uma importância muito grande da linguagem no desenvolvimento psíquico da criança.

## **2. A importância do modelo sócio/cultural para o desenvolvimento infantil**

Um outro ponto importante que tem uma intrínseca relação com o desenvolvimento da linguagem e o pensamento é a educação. Não podemos dissociar estes aspectos, pois eles estabelecem o processo de ensinar e aprender, que favorecem a aquisição de conhecimentos. No século XVII, Comenius, um educador importante naquele período, defendia que o conhecimento profundo se dá através da propagação do saber. *O teu saber nada vale, se outro não sabe que tu sabes.* (sic)

Dessa forma, é importante mostrar que todo conhecimento deve levar a uma reflexão de uma determinada realidade. Em se tratando da escola, ou

de qualquer agente educativo, essa reflexão levará a uma consciência que será vista na atuação dentro da realidade posta. É importante destacar que aprender e conhecer leva a mudanças, pois todo novo conhecimento conduz à reavaliação de idéias, valores, atitudes e costumes. A educação, por si só, não soluciona os problemas; no entanto, a sociedade tem colocado como responsabilidade para a escola a solução dos problemas sociais, quando, na realidade, a função da escola é ajudar o indivíduo a compreender os problemas. E compreendê-los é o primeiro passo para superá-los. Superá-los implica em transformar a realidade. Fazendo isso, a escola estará vinculando conhecimento à ação (prática).

A educação deve estender-se por toda a vida; o educador deve ajudar a criança a desenvolver a criticidade no processo ensino-aprendizagem. Os educadores precisam ter consciência de que a aprendizagem é um processo que se desdobra por todo o decorrer de uma existência e que a mesma poderá tornar a criança apta para executar papéis dentro da sociedade posteriormente.

Dentro das escolas existem alunos que provêm de diversas classes sociais, que têm diferentes costumes, valores. Como proporcionar um rendimento satisfatório que atenda a necessidades tão diversas? Acredita-se que é partindo de uma conscientização de cada contexto social em que a criança está inserida, se é específico, próprio das suas necessidades. E se tudo que parte daquele meio está relacionado com a sua vida. A escola pode proporcionar um ambiente único, sem acepção de alunos, assim, ela poderá conduzi-los a uma compreensão do todo social hoje e a levá-los a enxergar e compreender a realidade em que vive, para, partindo daí, eles poderem visualizar novas forma de atender as suas necessidades, se apropriando do que já está objetivado.

Um outro ponto da discussão refere-se à importância da educação familiar no desenvolvimento da linguagem e pensamento da criança. Ora, assim como a sociedade está em crise, hoje, todas as instâncias que a compõem, educação formal, religião, política, economia e outras, também estão. O núcleo

familiar é extremamente sensível e sofre também conseqüências dessa crise. Sente-se limitado em sua tarefa de repassar os seus valores, já que, na maior parte das circunstâncias, entra em contradição com os valores efetivamente vividos pela sociedade. Essa incoerência se dá porque a família cria valores que só são válidos muitas vezes para os seus membros. Os princípios e conceitos que norteiam a família têm dificuldade de acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade. Por isso, ela sente-se fragilizada e tem dificuldade para acompanhar as mudanças geradas pelos movimentos históricos e que afetam o contexto social e para desempenhar seu papel educador.

Na verdade, existem diversos modelos de educação familiar. O papel da escola frente a esses vários tipos de educação é no sentido de mostrar que existem parâmetros, mesmo que contraditórios e instáveis que regem essa sociedade; e nós temos que nos “adequar” a eles, porque senão, entramos em choque com os seus valores. Hoje vemos que, se deixarmos os filhos entregues ao espontaneísmo, podemos correr o risco de termos indivíduos que não se adaptarão a esta sociedade. O texto *Porque o homem precisa de leis*, de Linguet, mostra que o indivíduo não pode ser livre totalmente, porque tem qualquer grupo social de que ele participe, (ex. o emprego, a igreja, a escola, o prédio onde mora) existem regras e leis que devem ser cumpridas.

Nesse sentido, o homem enquanto ser social não consegue viver isoladamente; daí surge a necessidade de leis para organizar a sociedade. No entanto, ao analisar mais atentamente o problema da sociedade atual, percebemos que as leis estão sendo postas em questionamentos, frente à crise da reprodução da sociedade. Diante desses problemas, questionamos: Qual a função da lei numa sociedade em crise? Qual o papel da escola e do educador no desenvolvimento da aprendizagem da criança? Se não há leis, retornamos à “barbárie”, ou seja, perdemos o grau de “civilização” até então desenvolvidos pelos homens; por isso, sentimos a necessidade de fazer com que os homens entendam a sociedade e os limites impostos por ela, para, daí, partirmos em busca de

uma transformação.

## Conclusão

Diante de tudo que foi exposto neste texto, acredita-se que o desenvolvimento da criança é um processo de transformação que sofre influências variadas e é modificado de acordo com as transformações pelas quais a sociedade passa. Por mecanismos nem sempre racionalmente assumidos, os membros da coletividade são mergulhados nas inovações e induzidos a aceitar os novos valores que são objetivados em forma de conhecimento. Sendo assim, analisando alguns dos aspectos que interferem no desenvolvimento da aprendizagem da criança, que são muitos, desde o meio, a escola, a família, a sociedade etc., é imprescindível que estudos desta natureza, estejam sendo feitos, pois é partindo de novas perspectivas que a sociedade poderá evoluir e criará possibilidades e alternativas viáveis de desenvolvimento das criança na sua forma global.

## Bibliografia

01. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
02. COMÊNIO, João Amós. **Didáctica Magna: Tratado da Arte de Ensinar tudo a todos**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.
03. LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Livros Horizontes, 1978.
04. LURIA, LEONTIEV, VIGOTSKY et. al. **Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do desenvolvimento**. Lisboa: Estampa, 1977.
05. VIGOTSKY, Lev Semenovich, et al. **Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
06. VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
07. ——. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.